



CÂMARA MUNICIPAL
DO RIO DE JANEIRO

PROJETO DE LEI N°

EMENTA:
INSTITUI O PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL PARA EMPREENDEDORAS E
EMPREENDEDORES DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Autor(es): VEREADORA JOYCE TRINDADE

A CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

DECRETA:

Art. 1º Fica criado o Programa de Saúde Mental para Empreendedoras e Empreendedores, com o objetivo de oferecer suporte psicoterapêutico, promovendo bem-estar e qualidade de vida.

Art. 2º As ações do Programa de Saúde Mental para Empreendedoras e Empreendedores poderão incluir:

- I - atendimento psicológico gratuito, podendo ser individual ou coletivo;
- II - campanhas educativas sobre saúde mental e bem-estar no ambiente empreendedor;
- III - criação de espaços de escuta e acolhimento para empreendedores em situação de vulnerabilidade emocional.

Art. 3º O Programa será desenvolvido, implantado e executado pelo órgão competente no âmbito do Poder Executivo, podendo contar com parcerias com outros órgãos do poder público, com a sociedade civil, com o setor privado e com instituições especializadas na área da saúde mental.

Art. 4º O Poder Executivo regulamentará, no que couber, a presente Lei.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Teotônio Villela, 17 de fevereiro de 2025.

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei visa instituir o Programa de Saúde Mental para Nano, Microempreendedores e Autônomos no Município do Rio de Janeiro, reconhecendo a importância de promover o bem-estar psicológico daqueles que impulsionam a economia local.

Pesquisas demonstram que a jornada empreendedora é marcada por desafios emocionais intensos. De acordo com a Endeavor Brasil, em parceria com o BID Lab, 94,1% dos empreendedores brasileiros já enfrentaram algum problema de saúde mental. Os transtornos mais comuns incluem ansiedade (85,6%), burnout (37%), depressão (21%) e ataques de pânico (22%).





A situação é ainda mais preocupante entre mulheres empreendedoras, que relatam maiores índices de ansiedade (88,2%) e ataques de pânico (29,4%) em comparação aos homens. Além disso, 76,5% das mulheres consideram a jornada empreendedora estressante, contra 54,5% dos homens.

Dentre esse grupo, as mães e pais atípicos empreendedores enfrentam um nível ainda maior de desafios. Segundo a pesquisa “Maternidade Atípica e Trabalho”, realizada pelo Instituto Alana, mais de 70% das mães atípicas abandonam o mercado formal devido às dificuldades em conciliar o cuidado com seus filhos e a falta de políticas públicas de apoio. Como alternativa, muitas recorrem ao empreendedorismo, mas sem acesso a suporte emocional e psicológico adequado.

No Rio de Janeiro, garantir suporte emocional a esse grupo específico é essencial para a sustentabilidade dos negócios e o desenvolvimento da cidade. Pequenos empreendedores e autônomos frequentemente não possuem acesso a serviços psicológicos devido a barreiras financeiras.

